

BANCO DO BRASIL

Mainha, olhai por nós!



Dirigentes do Sindicato do Rio de Janeiro: indignação com a falta de respeito da presidenta e das diretorias do banco para com os funcionários e a representação sindical

Quando pensamos na palavra “mainha”, lembramos automaticamente de uma matrona de colo aconchegante, como numa música de Dorival Caymmi. Porém, como sempre, a realidade nos prega peças. A Presidenta do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, confundiu sonho com realidade e autointitulou-se “mainha” em suas redes sociais. Mas, na prática, não é bem assim.

REALIDADE NADA MATERNAL

A verdade no BB não é nada maternal: fim das substituições no varejo; suspensão de férias nos meses de novembro e dezembro; aumento da carga horária; extinção dos caixas; cobrança das horas negativas geradas na

pandemia da covid-19 e falta de diálogo com o movimento sindical.

A diretoria do banco apenas comunica suas decisões, que geralmente são prejudiciais aos funcionários.

SINDICATO FAZ CRÍTICAS

Os representantes da categoria são tratados como meros expectadores das decisões de “mainha” e seu conselho diretor. Aos funcionários e funcionárias só resta um “xêro” de esperança.

“É de fundamental importância que a atual diretoria do BB mude os rumos da sua administração, principalmente no que se refere a gestão de pessoas. Nesse quesito vemos uma continuidade da gestão anterior, com perdas diárias para os funcionários da

instituição. Um governo popular deve respeitar e valorizar seus funcionários, bem como reafirmar a importância de um banco público no desenvolvimento do país. Estamos aguardando ansiosamente por isso”, disse o diretor do Sindicato Eduardo Bulhões.

“Tarciana Medeiros poderia ser a voz dissonante do mercado financeiro, provando que uma empresa financeira pode dar lucro com bem-estar dos funcionários. Porém, preferiu fazer mais do mesmo, mudar para permanecer como está. Foi um golpe duro no funcionalismo sua atuação”, critica Júlio Castro, diretor Executivo do Ramo Financeiro do Sindicato.

“Curiosamente, nesse mesmo cenário, a direção do banco comemora o ranqueamento dentre as melhores



O movimento sindical critica a realidade nada ‘maternal’ daquela que se autodenomina, em suas próprias redes sociais, de “mainha” (tarcianadobb)

empresas do mundo’ promovido pela ‘Time’ e ‘Statista’. Resta saber, melhor para quem? Com certeza, não está sendo, como no jargão do banco, “bom para todos”, ressalta Alexandre Batista, Diretor Executivo de Bancos Públicos do Sindicato e membro da Comissão de Empresa do BB (CEBB).

Diante de tantas “boas notícias”, a comissão de empresa já se reuniu inicialmente com o banco para tentar entender as movimentações atuais e cobrar clareza e adequações, enquanto o corpo jurídico da Contraf-CUT e dos sindicatos estão avaliando essas situações.

DIA NACIONAL DE LUTA

Nesta quarta-feira (22/10) será o Dia Nacional de Luta no Banco do Brasil. “Faremos diversas atividades em todo país denunciando a situação do funcionalismo e em seguida definiremos um calendário de lutas e uma linha de ação. Aqui no Rio acontecerá, também, na mesma data, a plenária dos Delegados Sindicais do BB. Não podemos assistir esse absurdo de braços cruzados”, acrescentou Alexandre Batista.

PLENÁRIA DOS DELEGADOS SINDICAIS

Nesta quarta-feira (22), das 9h às 16h, tem Plenária dos Delegados Sindicais para debater estratégias contra os abusos da direção do BB em relação aos direitos do funcionalismo. O encontro será no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502/21º andar, Centro).

OBITUÁRIO



Yolanda Negri

Com pesar recebemos a notícia do falecimento de Yolanda Negri (foto), companheira nas lutas e nos muitos piquetes das greves na Caixa Econômica Federal. Oriunda do antigo BNH, Yolanda era empregada da Caixa e militante do PDT. Já aposentada, foi delegada sindical do setor onde ainda trabalhava e também ex-dirigente do nosso Sindicato. Ela foi vítima de um câncer de intestino com metástase no fígado. Partiu na sexta-feira, dia 17 de outubro por volta das 16h. Seu velório e enterro foram no dia 18/10, em Leopoldina (MG), conforme era o seu desejo.

Yolanda, presente!



PAIZÃO BANCÁRIO

Curso em novembro

A próxima turma para o curso de Paternidade Responsável promovido pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro terá aula no dia 19 de novembro, numa quarta-feira, mas as inscrições já podem ser feitas agora. Esta será a última edição do curso em 2025.

COMO SE INSCREVER

As aulas serão virtuais, é preciso ser sindicalizado e quem quiser pode se associar à entidade antes do início das aulas. Inscrições e informações pelo telefone (21) 2103-4170 ou pelo email curso paternidade@bancariosrio.org.br.

Para fazer a inscrição são necessários o nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, e-mail e número da matrícula funcional.

OUTUBRO ROSA

SUS recebe medicamento para evitar recidiva do câncer de mama

"É gigantesco o avanço para a oncologia nacional. É uma medicação que vai reduzir em 50% a mortalidade das pacientes que têm HER2-positivo, que é um tipo de câncer de mama. É uma grande vitória do povo brasileiro. O Ministério da Saúde fica orgulhoso de poder estar fazendo essa entrega hoje dentro do Outubro Rosa". A afirmação é do diretor do Departamento de Atenção ao Câncer do Ministério da Saúde, José Barreto Campello Carvalheira, ao receber na segunda-feira (13), o primeiro lote do medicamento trastuzumabe, entansina, incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS), em 2022, para o tratamento do câncer de mama.

É indicado para quem ainda continua com a doença após a quimioterapia inicial, geralmente em casos de câncer de mama HER2-positivo em estágio 3. O medicamento será repassado às secretarias estaduais de Saúde, que farão a distribuição de acordo com os protocolos clínicos vigentes. O investimento total do governo federal é de R\$ 159,3 milhões para a compra de 34,4 mil frascos-ampola do medicamento.

"Nas pacientes que ficam com restos tumorais, no câncer de mama, você pode colocar [esse medicamento] agora à disposição para fazer um novo tratamento. Ele garante 50% de redução de mortalidade, 50% menos recidiva local, é realmente um grande



avanço, é diminuição de mortalidade", explicou. Segundo Carvalheira, a previsão é que o medicamento chegue aos pacientes já a partir deste mês, até o começo de novembro.

PREVENÇÃO À DOENÇA

O Outubro Rosa é uma campanha mundial, realizada anualmente, para alertar a sociedade sobre a necessidade da prevenção e diagnóstico do câncer de mama. Teve início em 1990 na cidade de Nova York, em um evento denominado "Corrida pela cura", para angariar fundos para a instituição Susan G. Komen Breast Cancer Foundation, hospital especializado no tratamento da doença. No Brasil, a primeira ação relacionada ao tema aconteceu em 2002, em São Paulo, no Parque Ibirapuera.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca), neste mês, lançou a publicação 'Controle de câncer de mama no Brasil: dados e números 2025', com informações sobre incidência, mortalidade, fatores de risco, prevenção,

acesso a exames e tratamento para ajudar profissionais de saúde e gestores pelo país.

Segundo o Inca, o câncer de mama é o que mais mata mulheres no Brasil. São estimados 73.610 novos casos este ano. Em 2023, foram contabilizadas mais de 20 mil mortes pela doença no país. Entre 2020 e 2023, houve redução da mortalidade entre mulheres na faixa entre 40 e 49 anos.

MAIORES INCIDÊNCIAS

De acordo com o relatório, o Sudeste é a região com maior incidência da doença, e Santa Catarina, no Sul, registra a maior taxa entre as unidades da federação. Em relação à mortalidade, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste lideram, e as maiores taxas estão em Roraima, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente.

A chefe da Divisão de Detecção Precoce e Organização de Rede do Inca, Renata Maciel, disse que nos últimos 3 anos tem melhorado o tempo entre o diagnóstico e o primeiro tratamento, com destaque na Região Sul, que tem o maior percentual de casos tratados em 60 dias.

"A mortalidade em mulheres de 80 anos ou mais tem aumentado e tem reduzido essa mortalidade em idades mais jovens. O maior percentual de mortes está na população entre 50 e 69 anos", disse.

DIREITOS HUMANOS

ABI homenageia jornalista assassinado pela ditadura militar



A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) realiza nesta sexta-feira (24), um ato em memória de Vladimir Herzog, o jornalista brutalmente assassinado há 50 anos pela ditadura militar.

A ideia do evento é contar com a presença de jornalistas, estudantes e defensores dos direitos humanos, reavivando a memória do período autoritário e para a sociedade defender e aperfeiçoar a democracia brasileira.

O evento, que lembrará todas as vítimas da repressão, tem apoio do Instituto Vladimir Herzog, do Grupo Tortura Nunca Mais, do Clube de Engenharia e do Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro.

TORTURA E MORTE

No dia 25 de outubro de 1975 Vlado foi torturado e morto nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo. Seu legado de luta pela democracia e pela liberdade de expressão jamais será esquecido.

Herzog, então diretor de jornalismo da TV Cultura, foi uma das vítimas da implacável perseguição do regime, que tentou acobertar o assassinato com a falsa e cínica versão de suicídio. Uma mentira desmontada pela coragem da família e da sociedade civil, e, posteriormente, pelas investigações históricas, consolidadas pela Comissão Nacional da Verdade (CNV).

A LUTA PELO EMPREGO

Sindicatos protestaram em todo o país contra as demissões no Itaú

No Rio de Janeiro, dirigentes sindicais destacaram a importância da sindicalização durante ato no Personalité da Afrânio de Melo Franco, no Leblon

Bancários e bancárias de diversas regiões do país realizaram, na terça-feira (14/10), manifestações no Dia Nacional de Luta contra as demissões e o fechamento de agências pelo Itaú. No Rio de Janeiro, o ato ocorreu em frente ao Personalité da Rua Afrânio de Melo Franco, 131, no Leblon, na Zona Sul da cidade.

A mobilização dos dirigentes sindicais foi bem recebida pelos funcionários, que manifestaram apoio à visita do Sindicato. “Estamos realizando esta atividade como parte de uma campanha nacional que acontece hoje em várias cidades do Brasil — como São Paulo (na Avenida Faria Lima), Campinas, Curitiba e Belo Horizonte. Este Dia Nacional de Luta é uma resposta às 1.100 demissões promovidas pelo Itaú. O banco nega se tratar de dispensas em massa e afirma que foram casos ‘pontuais’, o que não é verdade. Entre os demitidos há mulheres grávidas e um trabalhador com paralisia cerebral, que atuavam em home office. Fizemos esses questionamentos na mesa de negociação”, explicou Maria Izabel, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

Durante a negociação com o movimento sindical, o Itaú apresentou uma proposta de compensação para os trabalhadores demitidos, que inclui: pagamento de até 10 salários



Maria Izabel, diretora do Sindicato do Rio e representante da COE dialoga com os funcionários do Personalité, no Leblon, sobre a importância da organização de luta coletiva para a categoria enfrentar o fechamento de agências e demissões em função das novas tecnologias

adicionais, valor fixo de R\$ 9 mil, 13ª cesta-alimentação e manutenção da taxa diferenciada de financiamento imobiliário (veja detalhes abaixo). A proposta será aplicada em São Paulo, onde ocorreram 99% das dispensas.

Além da defesa dos empregos, os sindicatos cobram o fim do assédio moral e pressão por metas que tem adoecido os bancários.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA

Izabel lembrou que muitos desses trabalhadores dispensados se queixavam do monitoramento abusivo feito pelo banco, que invadia a vida privada e familiar dos empregados.

Segundo Izabel, o Itaú não é transparente em relação aos critérios e às ferramentas utilizadas no modelo de trabalho remoto. “Estamos cobrando do banco transparência. O bancário precisa saber qual é o seu papel no home office — e não apenas as metas que deve cumprir”, reforçou.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Bel relatou que, nas negociações, a COE também criticou o fechamento de agências. “Somente este ano, no Rio de Janeiro, o Itaú fechou 136 unidades. O banco já informou que, até 2030, pretende que todos os seus clientes estejam nas ‘nuvens’,

ou seja, nas plataformas digitais. E como ficam os empregos da categoria?”, questionou. Ela lembrou ainda que 90% das operações financeiras já são digitais, “mas há clientes que preferem o atendimento presencial”.

IMPORTÂNCIA DO SINDICATO

O diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues lembrou que trabalhou no HSBC e, durante o processo de compra do banco pelo Bradesco, os funcionários viveram momentos de grande aflição com fechamento de agências e demissões. “Muitas vezes, o trabalhador acredita que a saída é individual, que o banco vai reconhecer sua produtividade, mas isso não é verdade. Nessas demissões em bancos privados, muitos dos dispensados cumpriam as metas impostas pelas empresas. A saída é sempre coletiva, que é o Sindicato”, afirmou, defendendo a sindicalização de toda a categoria.

Já o diretor Herbert Correa destacou a nova campanha de sindicalização do Sindicato, que oferece convênios com mais de 34 mil empresas, entre escolas, universidades, cursos, academias e serviços de estética com descontos para associados e dependentes. “Com o uso dos convênios, o bancário sindicalizado pode economizar mais do que o valor da mensalidade sindical”, ressaltou Herbert.

Censo da Diversidade: participe e ajude a combater as desigualdades no setor bancário

Ao responder ao questionário você contribui para fundamentar as negociações que ajudam a tornar as oportunidades mais igualitárias para toda a categoria

Não deixe para depois. Participe agora do 4º Censo da Diversidade. Responder é fácil, seguro e sua resposta é muito importante para combater toda a forma de preconceito e discriminação. Vamos garantir a igualdade de oportunidades para mulheres, negros e negras, PcDs (Pessoas com deficiência) e comunidade LGBTQIA+.

Para participar, basta acessar a intranet do seu banco, onde es-

tarão disponíveis o link e o QR Code específicos de cada instituição.

O levantamento é conduzido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert) e abrange cerca de 405 mil trabalhadores CLT e 5 mil estagiários e aprendizes de 35 bancos, representando 93% da força de trabalho do setor, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Em-

pregados e Desempregados) do IBGE.

O Secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT Almir Aguiar convoca a categoria a participar do Censo. “Há muitas desigualdades e discriminação em nossa categoria. Precisamos participar do Censo da Diversidade para apontar aos bancos, nas mesas de negociações, estas distorções e cobrarmos direitos iguais de

oportunidade para todos e todas”, explica o dirigente sindical.

“Nós mulheres somos ainda muito discriminadas no setor bancário, as negras mais ainda, por isso é fundamental a participação feminina neste 4º Censo”, afirma a presidenta em exercício do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

Confira mais informações do 4º Censo da Diversidade no site: <https://censo.diversidade.org.br/>.

Eleição da Cipa no Centro Empresarial Botafogo

Os funcionários e funcionárias do Itaú, no prédio do Centro Empresarial Botafogo (Praia de Botafogo, 300, 12º andar, em Botafogo) podem se inscrever para a eleição da CIPA (Comissão Interna de Prevenção ao Acidente de Trabalho). O prazo de

inscrições vai até o dia 28 de outubro. A votação será no dia 17 de dezembro de 2025, com a apuração feita no mesmo dia e o resultado oficial divulgado no dia 18/12. Os novos cipeiros tomam posse no dia 30 de janeiro de 2026, com uma reunião prévia feita

com a participação do Sindicato.

“A CIPA tem uma função muito importante e os cipeiros são um elo com a representação sindical para a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, além do combate ao assédio moral. Por isso,

contamos com a participação e apoio dos bancários e bancárias na escolha democrática desses representantes nas unidades”, explica o diretor executivo de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Edelson Figueiredo.

FAZENDO A HISTÓRIA

Plenária da CUT aprova estratégias de lutas dos trabalhadores para 2025-2026

Foi encerrado na sexta-feira, 17 de outubro, a 17ª Plenária Nacional da CUT (Central Única dos Trabalhadores). O evento, que aconteceu em quatro dias, na quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, na capital paulista, aprovou resoluções e o Plano Nacional de Lutas para o biênio 2025-2026.

"Saímos daqui com debates muito bons, de renovação das estratégias sindicais cutistas, para nosso estatuto, para o nosso plano de lutas e, ainda, com data marcada para a marcha contra a Reforma Administrativa, e para as manifestações das mulheres, do 1º de maio, para a continuidade da luta pela redução da jornada, sem redução na remuneração. Lutas não faltam e teremos muitas daqui para frente", avaliou a presidenta da Contraf-CUT e vice nacional da CUT, Juvandia Moreira.

Um dos destaques do encontro foi a apresentação do resultado final do Plebiscito Popular, com a pauta da classe trabalhadora em defesa de projetos como a da ampliação da isenção do Imposto de Renda e redução de alíquotas, que bene-

Foto: Dino Santos



Delegadas e delegados encerram a Plenária Nacional cutista, na quadra dos Bancários de São Paulo, votam o calendário de lutas e estratégias em defesa da classe trabalhadora

ficiará mais de 20 milhões de pessoas e a luta pela jornada de trabalho, com o fim da escala 6 x 1. Foram ao total, em todo o país, mais de 1,880 milhão de votos, sendo 1.110.199 obtidos pelas urnas digitais e 871.841 votos em cédulas de papel.

Foi aprovado ainda um Calendário de Lutas para o próximo biênio (confira ao lado).

Calendário de Lutas 2025-2026

2025

- 29 de outubro: Marcha Nacional dos Serviços Públicos contra a reforma administrativa
- 10 a 16 de novembro: Cúpula dos Povos/COP 30 (Belém/Pará)
- 20 de novembro: Dia Nacional da Consciência Negra
- 25 de novembro: Marcha das Mulheres Negras (Brasília/DF)

2026

- 8 de janeiro: Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Democracia
- 8 de Março: Dia Internacional de Lutas das Mulheres
- Março (2ª quinzena): Jornada Continental em Defesa do Direito de Migração
- Abril a Maio: Jornada Nacional de Lutas da Classe Trabalhadora, encerrando com Marcha à Brasília em Defesa dos Direitos da Classe Trabalhadora
- 1º de Maio: Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e das Trabalhadoras
- Junho a outubro | Plataforma da Classe Trabalhadora 2026

Participe do abaixo-assinado pela tributação das Bets para garantir mais recursos para o SUS

Após o Centrão e a extrema direita derrubarem no Congresso Nacional a chamada Medida Provisória do IOF, que previa a elevação da taxa das Bets, bancos e grandes aplicações financeiras, um novo Projeto de Lei (PL 5076/2025) apresentado pelo deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) propõe elevar a tributação das plataformas de apostas de 12% para 24%, dobrando o valor atual.

Anteriormente, a oposição ao governo Lula já havia rejeitado proposta do Ministério da Fazenda que aumentava o tributo

de 12% para 18%. Com a caducidade da MP, o país deixará de arrecadar R\$ 35 bilhões até 2027.

MAIS VERBAS PARA A SAÚDE

O novo projeto do parlamentar petista destina os recursos arrecadados com a nova alíquota à ampliação dos investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS).

O texto também prevê a aplicação de parte da arrecadação em ações de prevenção e tratamento da ludopatia - o vício em jogos de azar - que cresceu cerca de 300% entre 2022 e 2024.



ABAIXO-ASSINADO

Para fortalecer o projeto, Lindbergh está promovendo um abaixo-

assinado popular em defesa da taxa mais justa das Bets.

Participe clicando no link disponível na matéria publicada em nosso site: www.bancariosrio.org.br.